



INTERNATIONAL CATHOLIC
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

BOLETIM PARA LÍDERES

CHAMADO A UM PROFUNDO ABISMO

Jane Guenther
Conselheira do ICCRS

O PODER DA ORAÇÃO TRADICIONAL

Tim Kirk
Membro Executivo da FC

ACADÊMICA: JUNTOS REUNIDOS

Jude Muscat
Conselheiro do ICCRS

Pergunta à Comissão
Doutrinal do ICCRS:

É PERMITIDO TATUAGEM?

BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

■ VOLUME XXIV, NÚMERO 1

■ JANEIRO - FEVEREIRO 2018

CHAMADO A UM PROFUNDO ABISMO

■ Jane Guenther · Conselheira do ICCRS



O natal acaba de passar e nós celebramos o mistério da Encarnação de Cristo. O que o Senhor deseja fazer nascer de novo dentro de você, para que você possa dar mais dele aos outros? Reconhecendo que este é o trabalho do Espírito Santo dentro de nós, o Natal realmente pode ser todos os dias.

O Papa Francisco disse: “Uma fé autêntica sempre implica um profundo desejo de mudar o mundo” (Salmo 42,7). “Um abismo chama outro abismo” é a vida de intimidade que Cristo deseja com cada um de nós. Nossa resposta é o desejo que temos de viver nesta intimidade. A intimidade pode ser entendida como “em mim, você vê”. O Espírito Dele chamando ao teu espírito.

Papa Bento XVI na Jornada Mundial da Juventude disse: “De alguma forma nós temos medo de algo?” Se deixamos Cristo entrar em nossas vidas, se somos totalmente abertos a Ele, não temos medo de que Ele possa tirar algo de nós? Não temos medo, talvez, de nos desfazer de algo significativo, algo único, algo que faz a vida tão bela? Assim não arriscamos acabar diminuídos e privados de nossa liberdade? Não! Se deixamos Cristo entrar em nossas vidas, perdemos nada, absolutamente nada daquilo que faz a vida livre, bela e grandiosa. Não! Somente nessa amizade as portas da vida são escancaradas. Somente esta amizade é o grande potencial da existência humana verdadeiramente revelada. Somente nessa amizade podemos experimentar a beleza e a liberdade. Então, hoje, com grande força e convicção, com base numa longa experiência pessoal de vida, eu digo a vocês, caros jovens: Não tenham medo de Cristo! Ele não tira nada, e ele lhes dá tudo. Quando nos entregamos a ele, recebemos cem vezes mais. Sim, abram, abram bem as portas a Cristo – e encontrarão a verdadeira vida. Amém”.

Maria, nosso modelo de humildade, foi abordada por um anjo, “Não tenha medo”, você pode entrar nessas mesmas palavras para não ter medo de viver mais intensamente no Espírito Santo.

Gálatas 5,1 diz, “para a Liberdade Cristo nos libertou” isto é exatamente o que o Papa Bento se refere aqui. Quando permitimos que o Espírito Santo nos conduza nesta dança da vida, estamos livres para fazer as grandes coisas para as quais fomos criados. Não mais rebaixados pelos nossos

pecados, somos livres. Livres para receber mais dele e dar mais dele a outros.

São João Paulo II em sua audiência geral no dia 3 de julho de 2002, disse estas palavras “O salmista menciona em particular a “voz” dos rios, ou seja, o rugido de suas águas. Na verdade, o trovão de grandes cachoeiras produz uma sensação de tremenda força naqueles cujos ouvidos são ensurdecidos e cujo corpo inteiro é tomado de tremor. Salmo 41 [42] evoca a mesma sensação quando diz: “Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado sobre mim” (v. 8). O ser humano se sente pequeno diante dessa força natural. O salmista, no entanto, o usa como um trampolim para exaltar o poder do Senhor, que é bem maior. A repetição tripla das palavras: “elevam” (cf. Sl 92 [93], 3) a sua voz, é respondida pela tripla afirmação do poder superior de Deus.

Os Padres da Igreja gostam de comentar este Salmo aplicando-o a Cristo, “Senhor e Salvador”. Orígenes, traduzido para o latim por São Jerônimo, diz: “O Senhor reina, ele está vestido de beleza. Ou seja, aquele que anteriormente tremia na miséria da carne, agora brilha na majestade da divindade”. Para Orígenes, os rios e as águas que levantam suas vozes representam as “figuras autoritárias dos profetas e dos apóstolos” que “proclamam o louvor e a glória do Senhor e anunciam seus julgamentos para o mundo inteiro (cf. 74 omelie sul libro dei Salmi, Milão 1993, pp. 666; 669).

Santo Agostinho desenvolve ainda mais o símbolo das torrentes e dos oceanos. Como rios inchados em plena expansão, isto é, cheios do Espírito Santo e fortalecidos, os Apóstolos já não temem e, finalmente, levantam a voz. No entanto, “quando muitas vozes começam a anunciar Cristo, o mar começa a ficar áspero”. No refluxo e fluxo do oceano do mundo, diz Agostinho, o pequeno barco da Igreja parece estremecer, sofrendo ameaças e perseguições, mas “o Senhor está cheio de maravilhas no alto”; ele “caminhou sobre as águas do mar e acalmou as ondas” (Esposizioni sui salmi, III, Roma 1976, p. 231).

Este chamado à santidade cabe a cada um de nós, de responder generosamente ao convite que Deus já escreveu em nossos corações. Você está pronto para isso? 🙏

O PODER DA ORAÇÃO TRADICIONAL

■ Tim Kirk · Membro Executivo da Fraternidade Católica



Tenho algo a confessar.

Depois de 35 anos sendo um católico carismático com a prática de orar em línguas, dar profecias, exercer o ministério de cura, liderar adorações, pregar o poder de Deus, eu descobri algo que não sabia de mim mesmo antes: amo rezar o terço!

Eu ainda amo todos os elementos carismáticos, é claro, mais do que nunca, mas, nos últimos tempos, cheguei a uma compreensão muito mais profunda de como as orações tradicionais podem ser poderosas.

Tudo se resume à insônia.

Parece que é bastante comum que as pessoas se aproximem dos seus anos médios e tenham problemas para dormir durante a noite (pista: nasci três semanas e meia após o infame final de semana em Duquesne de 1967). Muitas vezes eu pareço acordar entre duas e três da manhã e às vezes luto para voltar a dormir. Além disso, acho que quando você não pode dormir e são três horas da manhã, as pequenas e persistentes aflições e preocupações que você pode levar com relativa facilidade ao longo do dia tornam-se muito maiores e mais ameaçadoras. Se você não está na guarda, a ansiedade ganhará um ponto de apoio e então você ficará acordado preocupado até o despertador tocar e for hora de levantar.

Então, diante da insônia e da ameaça de ansiedade, comecei a rezar o terço.

Bem devagar.

Fazer uma exegese do Pai Nosso às 2h é um exercício profundo.

Acho que a oração durante a noite muitas vezes carrega uma carga espiritual extra, um toque de presença mística que leva mais tempo para se chegar durante a oração do dia. Algumas noites, eu nem sequer menciono a palavra "Pai", tão rica é essa palavra como fonte de maravilha teológica. Que tal "Venha a nós o vosso Reino"? Bibliotecas inteiras foram escritas sobre o incessante reinado de Deus através da pessoa e ministério de Jesus. Que conceito poderoso para rezar no silêncio da noite! Comecei a declarar sobre mim, minha família, minha comunidade, paróquia, diocese, cidade e nação: "Venha a nós o vosso Reino! Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu".

Se consigo terminar o Pai Nosso, eu começo as Ave-Marias, onde também encontro muito material para contemplação.

Ao contrário de muitos católicos, não recebi devoção

a Maria com o leite da minha mãe. Minha bela mãe é anglicana. E, se sou honesto, às vezes encontrei a apresentação de Maria em algumas de nossas igrejas católicas um pouco difícil de se relacionar. Na minha própria família, oramos o terço em caso de necessidade, ou, por exemplo, quando passeamos de carro juntos, mas agora existe um novo respeito por essa antiga forma de oração que cresce no meu coração. Então, o que mudou?

Eu acredito que o Espírito me deu duas imagens impressionantes de Maria que me fizeram reavaliar o que a devoção mariana pode significar para mim. A primeira me veio em uma sessão de intercessão em uma reunião de líderes na comunidade Disciples of Jesus. Como oramos fortemente por proteção e bênção para a nossa comunidade, de repente eu vi na minha mente uma imagem de Maria como uma rainha guerreira, o terror do diabo e seus demônios. Lâminas afiadas de luz pareciam voar de seu manto enquanto se movia. Não tive dúvidas de que Maria é poderosa na guerra e uma poderosa intercessora. Acredite em mim, você quer essa mulher do seu lado.

A segunda imagem impactou ainda mais. Era uma das noites de vigília às 2h. Eu estava experimentando um nível significativo de luta sobre uma questão particular e comecei a rezar o terço. Uma imagem veio em minha mente no meu estado de sono, mas com oração. Era uma mulher, com cerca de 30 anos de idade, com cabelos castanhos e um ar forte e materno. Ela carregava grande autoridade e falou-me palavras de conforto e encorajamento. Não tenho lembrança do que foi dito, mas fiquei com uma imagem de uma Maria muito humana: uma mulher terrena, apaixonada e poderosa. Ela veio até mim como mãe. Penso que, pela primeira vez, entendi em meu coração o que o catolicismo tem defendido por tanto tempo: Maria possui um papel, atribuído a ela por Deus, como aquela que nos dá uma poderosa influência e cuidado materno. Assim como uma mãe terrestre cuida e intervém, quando necessário, em nome de seus filhos, também Maria está posicionada no domínio espiritual para nos vigiar e intervir por nós. Pedir sua intercessão é uma poderosa arma de combate espiritual. Maria está disposta e é capaz de enfrentar a batalha espiritual em nosso nome.

Então, agora não tenho dúvidas: a oração tradicional realmente possui grande poder. Ainda mais quando se reza com uma viva expectativa da ação do Espírito, algo que eu gostaria de pensar que os católicos carismáticos sabem fazer muito bem! 🙏



ICCRS
International Catholic
Charismatic Renewal Services

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa
Telephone: +39 06 69 88 71 26/27
Fax: +39 06 69 88 72 24
Site: www.iccrs.org
e-mail: newsletter@iccrs.org

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O Informativo do ICCRS é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o Boletim do ICCRS para Líderes está disponível para assinatura, por 15 € ao ano, por e-mail.

O Boletim do ICCRS para Líderes é uma publicação internacional publicada juntamente com o Informativo do ICCRS. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.



As pessoas se reúnem formando assembleias de vários tamanhos, formas e objetivos. Pode haver situações em que as pessoas se reúnem espontaneamente, mas há um objetivo comum ou uma situação que motiva as pessoas a se juntarem. Existem três elementos essenciais que são necessários para a formação de uma assembleia, listados aqui por ordem de precedência: um objetivo, um convite e uma decisão. Todos esses elementos podem existir em diferentes formas e estilos, mas se algum deles estiver ausente, as assembleias nunca acontecem. Estes também são essenciais para a aproximação do povo de Deus. A consciência adequada e o significado deles são necessários para o crescimento e a maturidade do povo de Deus. Neste contexto, o objetivo e o convite diferem em caráter e em essência.

Vou limitar-me a uma breve explicação do que chamo de Objetivo Primário:

Deus, que habita em luz inacessível, quer comunicar sua própria vida divina aos homens que criou livremente, para adotá-los como seus filhos em seu Filho unigênito. Ao revelar-se, Deus deseja torná-los capazes de responder a ele e de conhecê-lo e de amá-lo muito além da própria capacidade natural (CCR 52).

O Catecismo da Igreja Católica define claramente o objetivo primário de qualquer reunião cristã. Tenho certeza de que todos nós ouvimos diferentes versões desse objetivo e normalmente é diferente de acordo com o carisma ou a natureza diferente da entidade que convoca uma reunião. Uma versão popular do objetivo, em nossas reuniões carismáticas, é que o povo de Deus se encontra para louvar e dar glória a Deus. Embora eu não possa concluir que isso é intrinsecamente errado, uma vez que tem elementos de verdade nela, acredito que o único objetivo é que Deus "quer comunicar sua própria vida divina" para nós. Na verdade, o objetivo subsiste na entidade que está chamando a reunião; subjaz, por assim dizer, na mente daquele que reúne a assembleia.

Mateus e Lucas recordam a maravilhosa metáfora de Jesus sobre a galinha. Nesta única frase, podemos identificar claramente os três elementos: objetivo, convite e decisão interligados. Deus deseja reunir seu povo por uma razão, mas infelizmente aqui, a resposta é negativa:

Quantas vezes quis ajuntar os teus filhos, como a galinha abriga a sua ninhada debaixo das asas, mas não o quiseste! (Lc 13,34b).

Muitas vezes citamos o Salmo 63 para manifestar nosso desejo e sede de Deus. Isso é bom e santo, mas acredito que o maior desejo e sede vem daquele que nos chamou a ser. Além da própria divindade, o nada encheu o nada do universo. Nada pode nunca pedir a redenção de si mesmo; não pode desejar ser, muito menos desejar estar com Deus ou ter sede de Deus. Deus nos chamou pois ele queria se compartilhar conosco. Por amor puro, fomos criados e gerados para a dignidade de filhos e filhas.

É por isso que a metáfora de Jesus sobre a galinha torna-se excelente e impressionante. Ele queria mostrar o amor maternal de Deus por nós e que ele deseja estar conosco. Deus nos chama porque quer nos proteger de todos os danos e nos deseja descansar no calor do abraço dele.

A galinha indefesa se transforma desinteressadamente em um escudo, entregando sua própria vida para os pintinhos sob suas asas. Jesus Cristo, em total obediência à vontade do Pai, tornou-se "indefeso" quando ele assumiu nossa forma humana e deitou a vida por nós. Ao fazê-lo, ele nos libertou do vínculo do pecado e da influência do maligno. Ele deseja nos curar, nos salvar e nos capacitar. Ele quer que sejamos realizados nele, para que nos tornemos as pessoas que ele originalmente criou. Somente sob suas asas podemos ser realizados e receber a alegria que supera a compreensão (Fl 4,7) e a paz que flui do trono de Deus, que o mundo nunca pode dar (Jo 14,27). O chamado de Deus não é simplesmente um convite; em essência, é uma Kênose. O Deus Triúno derrama sua própria vida divina sobre toda a criação, e mostra uma tendência extrema para com todos os seus filhos amados, uma vez que ele lida com eles de maneira especial e abundante. Esta graça incriada é interiorizada na vida de seus filhos e torna-se um poder que muda a vida daqueles que respondem positivamente.

Uma resposta positiva significa um melhor alinhamento de nossos objetivos. Precisamos ter certeza de que nossos objetivos são paralelos aos que subsistem em Deus. Nossos próprios objetivos podem ser muito estreitos e de pouca visão que bloqueamos o tremendo fluxo de graça que transborda do próprio coração de Deus. 🍷

A CRUZ DA RENOVAÇÃO

Estamos felizes em anunciar a retomada da produção e distribuição da Cruz da Renovação. O projeto que foi pensado e realizado no Canadá pelo nosso irmão que está agora no céu, René Brimo, dando um símbolo de pertença e de testemunho a corrente da graça da Renovação Carismática Católica para apoiar o ICCRS em sua missão e no seu serviço em todo o mundo. Visite nosso shopping online: www.iccrs.org / www.arrediliturgici.it





PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

É PERMITIDO TATUAGEM?

As tatuagens estão mais populares do que nunca. Parece que a cada duas pessoas uma tem algum tipo de tatuagem. Animadores, atletas profissionais, bonecas barbie e até alguns sacerdotes as possuem. Com tanta proliferação de tatuagens e o crescente interesse nelas, o que a Igreja ensina sobre essa prática?

Em suma, não há um ensinamento claro da Igreja proibindo tatuagens. As opiniões variam: alguns dizem que marcar seu corpo dessa forma é errado, enquanto outros dizem que é uma forma legítima de auto-expressão. Então, quem está certo? Existe uma resposta objetiva a esta questão?

Muitas pessoas se voltam para o Antigo Testamento, especificamente em Levítico 19,28, e afirmam que Deus claramente as proíbe. Isso ocorre porque a palavra tatuagem aparece neste verso em algumas traduções: “Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne; ou tatuagem de qualquer marca sobre você. Eu sou o Senhor”.

Antes de olhar este versículo em seu contexto, vale a pena notar que a tradição católica classifica as leis do livro de Levítico em três tipos de leis: cerimoniais, judiciais e morais. Desde a vinda de Cristo, as leis cerimoniais e judiciais já não se aplicam, mas as leis morais sim. A proibição da relação entre pessoas do mesmo sexo em Levítico 18,22, por exemplo, é parte da lei moral e ainda se aplica, mas Levítico 19,26-27, que afirma que não é permitido cortar a barba ou comer carne com a o sangue ainda com sangue, é parte da lei cerimonial. Há muitas leis parecidas com isso que não são mais aplicáveis aos cristãos, e, portanto, é um erro citar Levítico 19,28 fora do seu contexto e usá-lo para justificar a condenação das tatuagens.

Para interpretar Levítico 19,28 corretamente, este versículo deve ser lido em seu contexto. Então, qual o significado que a palavra "tatuagem" tem na sua configuração levítica? Depois de serem resgatados da escravidão no Egito, os israelitas foram capturados pelas culturas do Egito e Canaã, sendo influenciados por ambos. Arqueologia recente encontrou algumas evidências de tatuagens no Egito. As mulheres tatuavam várias partes do seu corpo com os costumes de fertilidade. Acredita-se que este seja um charme de boa sorte associado ao processo de parto. Em Canaã, em vez de marcar seus

corpos com tinta, utilizaram-se medidas mais extremas, como: escarificação e/ou cortes na pele. A arqueologia descobriu que os cananeus cortariam seus corpos para fins rituais, especialmente para honrar seus deuses e lutar contra seus mortos. É essa prática particular que Levítico 19,28 parece proibir quando diz: “Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne; ou tatuagem de qualquer marca sobre você”. Parece provável, portanto, que Deus estava proibindo a escarificação, antes do que a tatuagem como a conhecemos hoje.

Este diferente contexto cultural dos textos é uma das razões pelas quais há aulas ‘não diretas’ da Igreja sobre o tema das tatuagens; No entanto, esta não é uma licença para a tatuagem sem restrições. Uma pessoa ainda precisa pensar antes de fazer. Em primeiro lugar, é importante lembrar que não somos nossos, somos o templo de Deus (1 Cor 6,19-20). Precisamos nos perguntar o quanto podemos desfigurar nossos corpos para se adequar aos nossos próprios desejos sem desonrar a beleza da forma humana conforme Deus criou.

Há também outras considerações. Uma é a motivação por trás do desejo de uma tatuagem. Embora a auto-expressão seja permitida até certo ponto, o desejo de uma tatuagem para glorificar a Deus ou para glorificar a si mesmo? É uma decisão precipitada induzida pela pressão dos amigos ou pelo álcool, ou é algo profundamente significativo que tomou muita oração, pensamento e consideração? Qual a colocação da tatuagem? Está em uma área altamente visível no corpo, como o rosto ou o pescoço, que talvez não sejam os lugares mais sábios para tatuagem, ou está na área que poderia levar outras pessoas a objetivá-lo e afastar seus pensamentos do Senhor? Qual do tipo de tatuagem - é uma imagem ou escrita digna do templo do Espírito Santo ou é mero grafite contendo obscenidades ou mesmo blasfêmias?

As opiniões serão fortes em ambos os lados deste debate, mas devemos ter cuidado para não tornar isso uma questão de fidelidade ao ensino católico, uma vez que não existe um ensino magisterial sobre o assunto. É possível que os católicos discordem sobre esta questão de boa fé. Como com todas as coisas, aplicam-se as virtudes da temperança, da caridade e da prudência. 🏠